

Sobrevivência das empresas mercantis brasileiras (2021-2025)



SEBRAE



Qual é o objetivo do estudo?



O foco do estudo é estimar a **sobrevivência das empresas mercantis brasileiras**¹;

Quem realiza o estudo?



NPGC da UGE
do Sebrae Nacional;

Qual o recorte geográfico?



Brasil, Grandes Regiões e UF;

Quais setores considerados?



- Agropecuária;
- Comércio;
- Indústria;
- Serviço;
- Construção Civil;

Qual público alvo?



Empresas com cadastro aberto entre 2021 e 2025, incluindo as **Ativas**, e as que foram **Baixadas**;

Qual a fonte dos dados?



Receita Federal do Brasil, base de dados do cartão Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ);

Qual o recorte temporal?



De 2021 até 2025.
Incluindo comparação com estudo anterior (2020-2024);

Quais porte considerados?



- Microempreendedor individual (MEI);
- Micro Empresas (ME);
- Empresas de Pequeno Porte (EPP);
- MPE = ME + EPP;
- Pequenos Negócios (PN = MEI + ME + EPP);
- Todas empresas (exceto MEI).

¹**Empresas mercantis** – Empresas mercantis são aquelas voltadas para a exploração de atividades econômicas com fins lucrativos e comerciais. São excluídas as divisões 84, 94 e 99. ²E são consideradas 26 naturezas jurídicas, exemplos: 213-5 Empresário (Individual), 214-3 Cooperativa, 223-2 Sociedade Simples pura, 224-0 Sociedade simples limitada, 229-1 Consórcio simples, 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária).

Análise de sobrevivência:

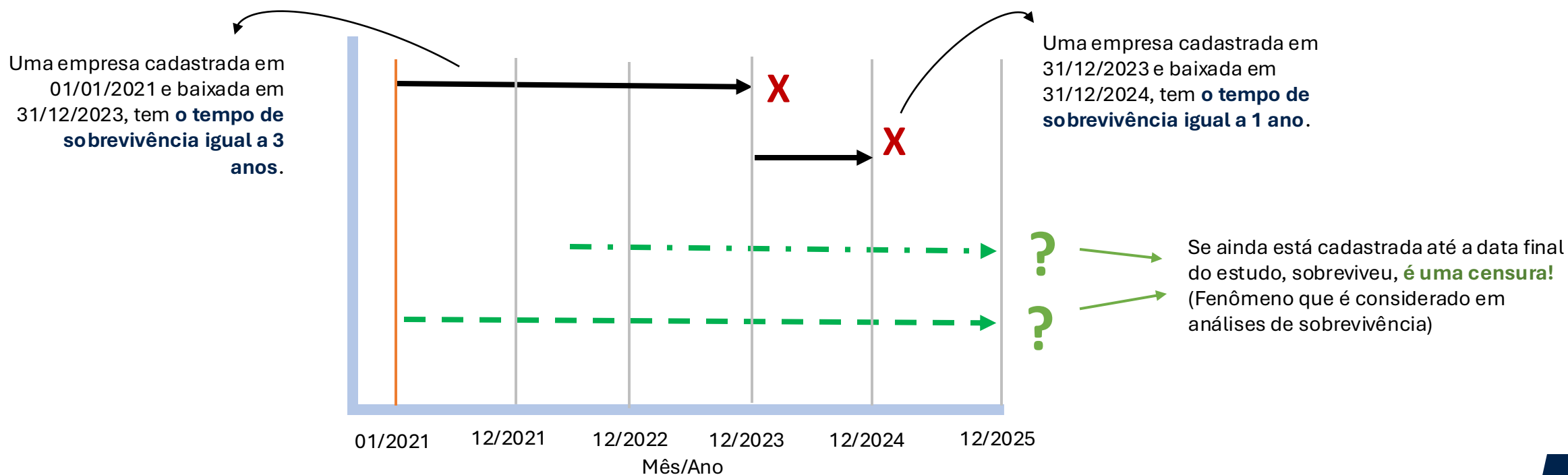
- É o estudo dos **tempos de sobrevivência** de algum fenômeno e dos fatores que influenciam eles.

Tempo de sobrevivência no estudo:

- Período entre a **abertura do cadastro do CNPJ de uma empresa na base do cartão CNPJ da RFB** e sua **baixa cadastral (ou censura)**, usado como proxy para estimar a duração das empresas no mercado;

Empresas analisadas:

- **19.705.276** empresas cadastradas na base do cartão CNPJ da RFB em qualquer data dentro do período entre **2021 e 2025 (5 anos)**.



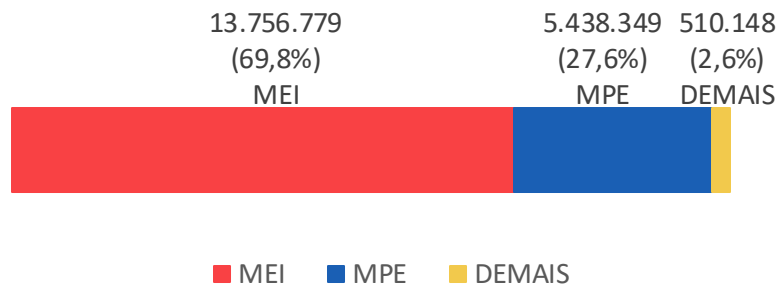
Resultados



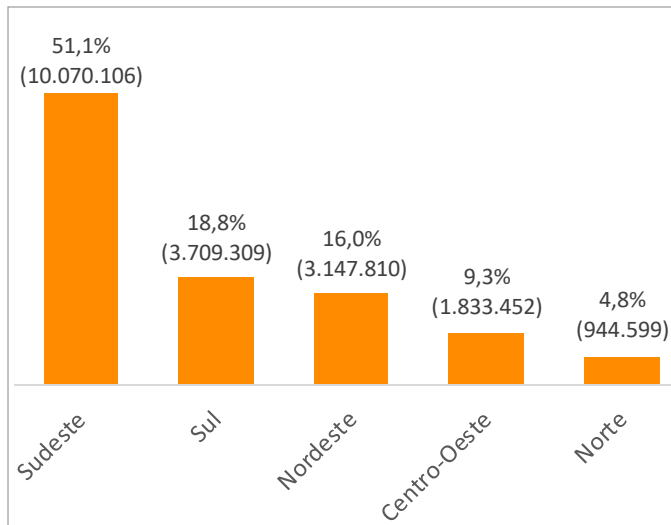
Análise descritiva do conjunto de dados

19.705.276

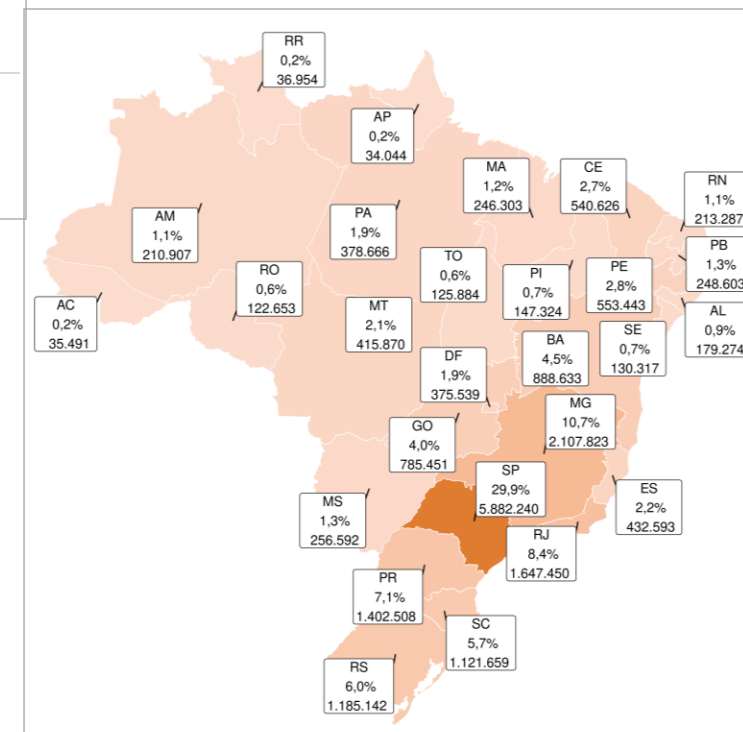
Empresas Mercantis
Brasileiras (entre 2021-2025),
divididas em:



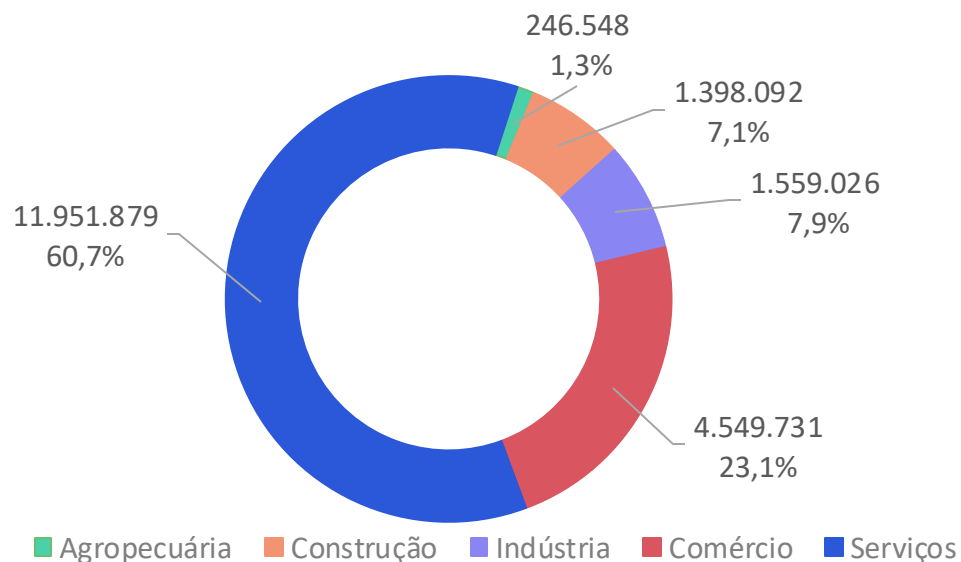
Empresas participantes do estudo por região:



Empresas participantes do estudo por UF:

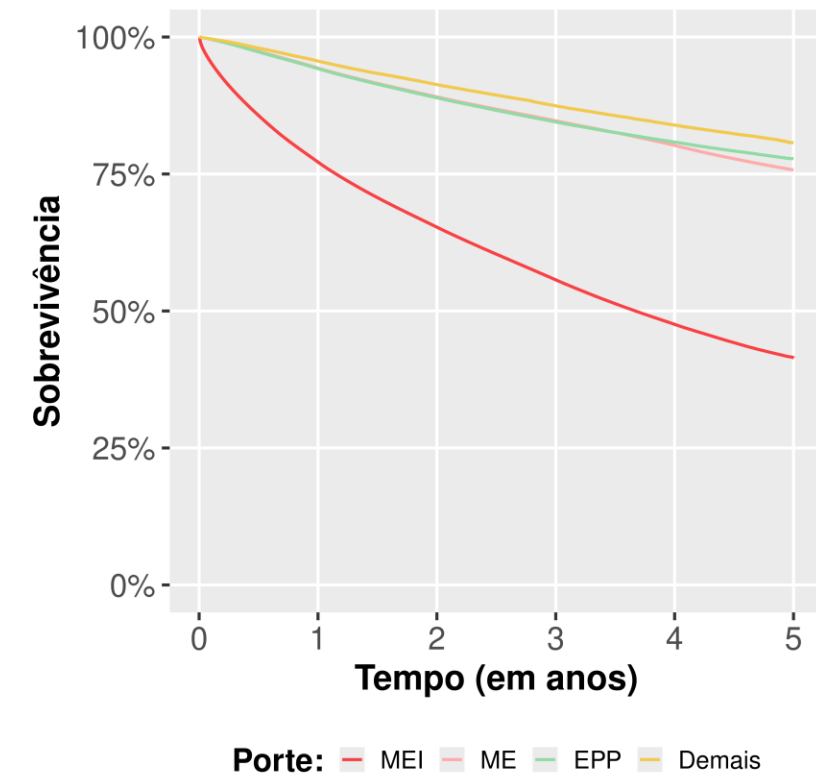


Empresas participantes do estudo por setor de atividade:



Sobrevivência das empresas por Porte

Curvas de sobrevivência das empresas,¹ por porte desagregado.



Curvas de sobrevivência das empresas,¹ por porte agregado.

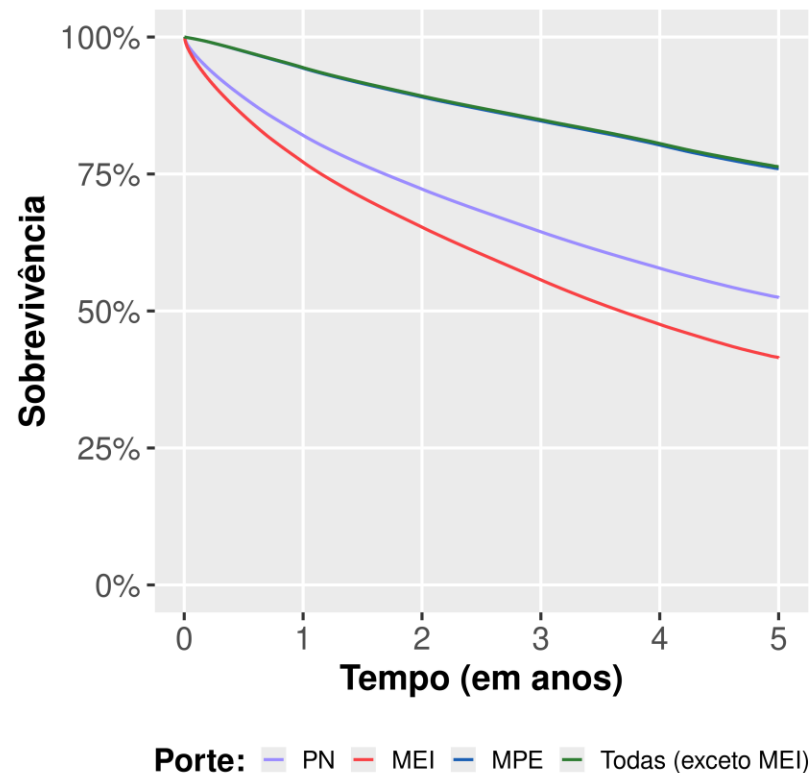


Tabela 1. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

Porte	Taxa de sobrevivência
PN	72,2%
MEI	65,3%
MPE	89,0%
ME	89,1%
EPP	88,9%
Demais	91,3%
Todas (Exceto MEI)	89,2%

A ordem das curvas de sobrevivência (da maior para menor) é a seguinte:
Demais, MPE (incluindo ME e EPP) e MEI.

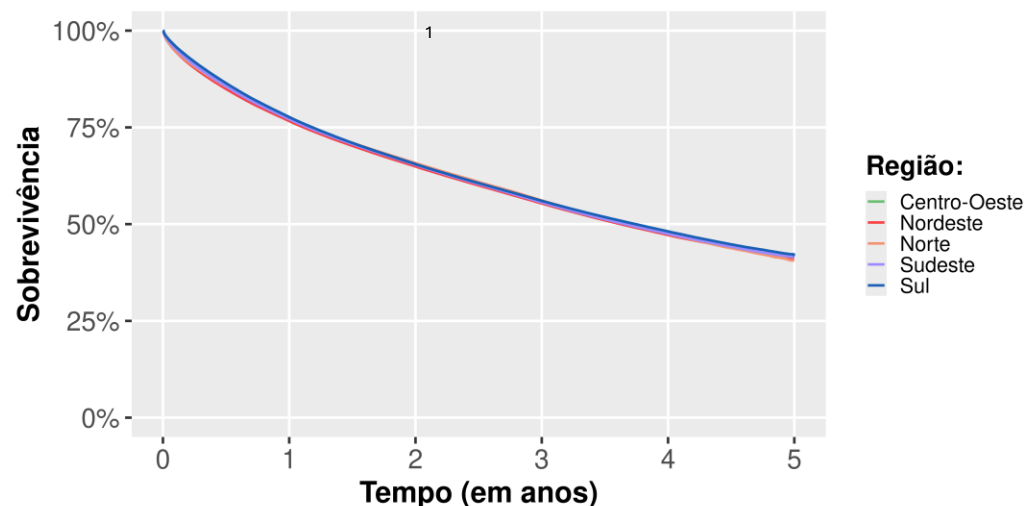
- As empresas de porte maior (*Demais*)² têm as maiores taxas de sobrevivência, e MEI as menores;
- A curva de sobrevivência dos MEI foi a menor, alcançando o nível de 41,5% em 5 anos;
- A curva de sobrevivência dos PN atingiu 52,5% em 5 anos, enquanto as MPE alcançaram 76,0%.

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si ($p < 0,05$, *log-rank test*).

² Agrupamento que se constitui das médias e grandes empresas (MGE), dentre outras que não se enquadram em Pequenos Negócios.

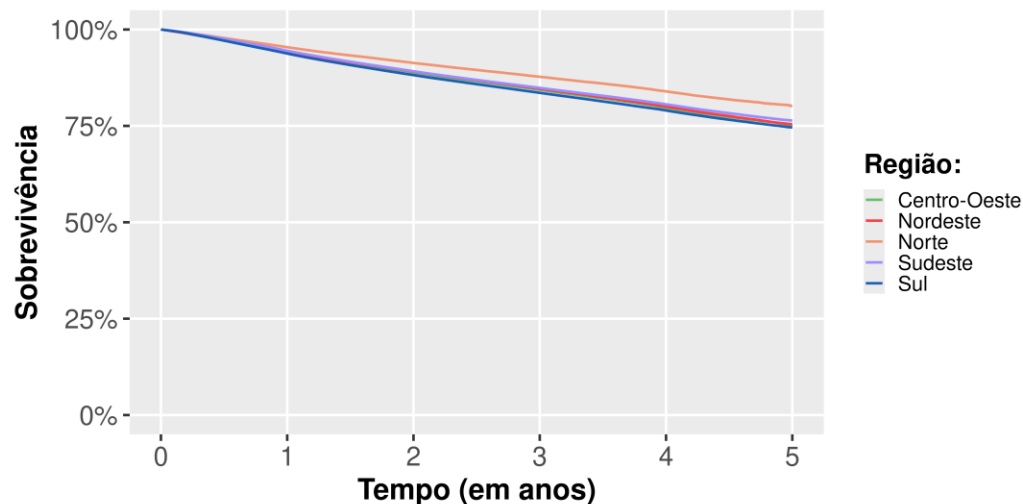
Sobrevivência das empresas por Região

Curvas de sobrevivência de **MEI**¹, por Regiões do Brasil.



MEI:
Curvas mais similares e menor sobrevivência.

Curvas de sobrevivência de **MPE**¹, por Regiões do Brasil.



MPE:
Maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência

Tabela 2. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

Região	PN	MEI	MPE
Brasil	72,2%	65,3%	89,0%
Norte	74,0%	65,8%	91,3%
Sul	72,2%	65,5%	88,2%
Centro Oeste	72,9%	65,3%	88,8%
Nordeste	72,1%	64,9%	89,1%
Sudeste	72,0%	65,3%	89,2%

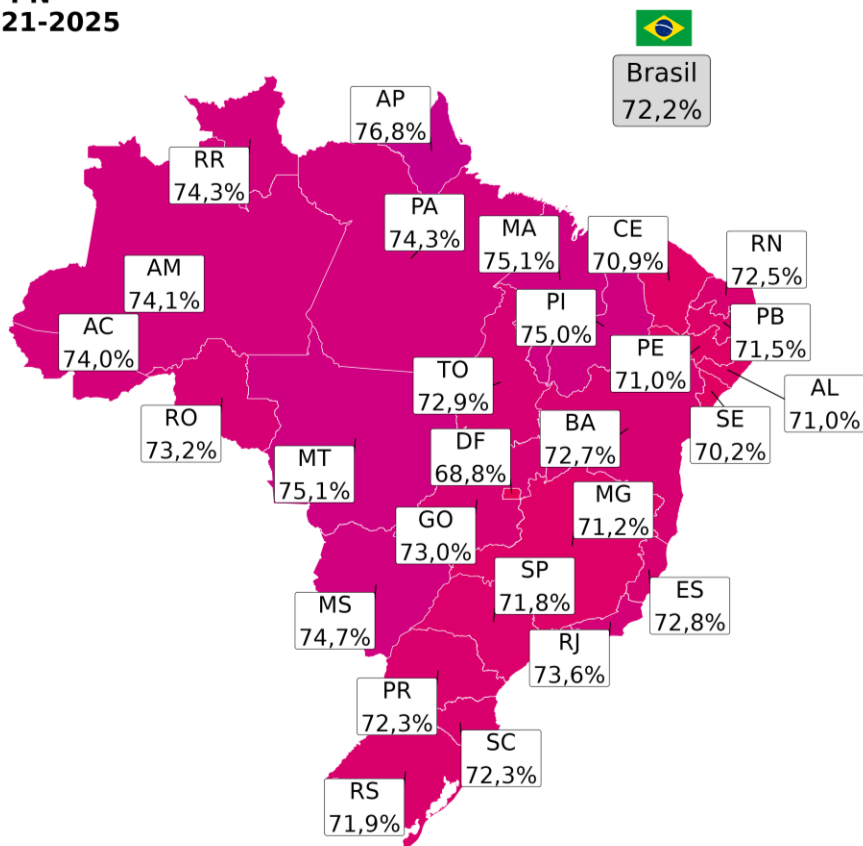
As sobrevivências são maiores para as regiões **Norte** para PN, MPE e MEI.

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (log-rank test).

Sobrevivência das empresas por Unidade Federativa (2 anos)

Taxas de sobrevivência¹ de **Pequenos Negócios**, por UF.

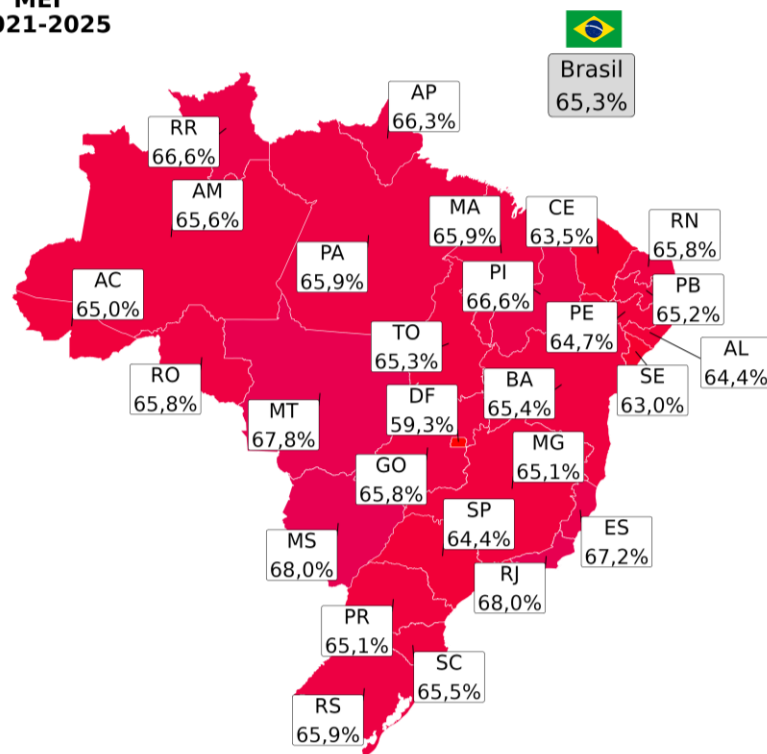
PN
2021-2025



- **Menores** - DF (68,8%), SE (70,2%), CE (70,9%)
- **Maiores** - AP (76,8%), MT (75,1%), MA (75,1%)

Taxas de sobrevivência¹ de **MEI**, por UF.

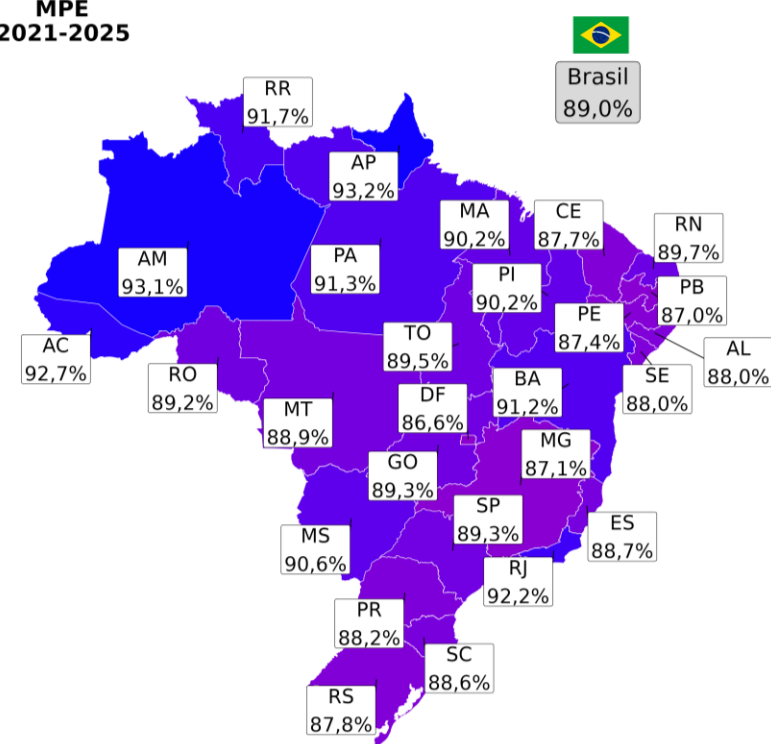
MEI
2021-2025



- **Menores** - DF (59,3%), SE (63,0%), CE (63,5%)
- **Maiores** - MS (68,0%), RJ (68,0%), MT (67,8%)

Taxas de sobrevivência¹ de **MPE**, por UF.

MPE
2021-2025



- **Menores** - DF (86,6%), PB (87,0%), MG (87,1%)
- **Maiores** - AP (93,2%), AM (93,1%), AC (92,7%)

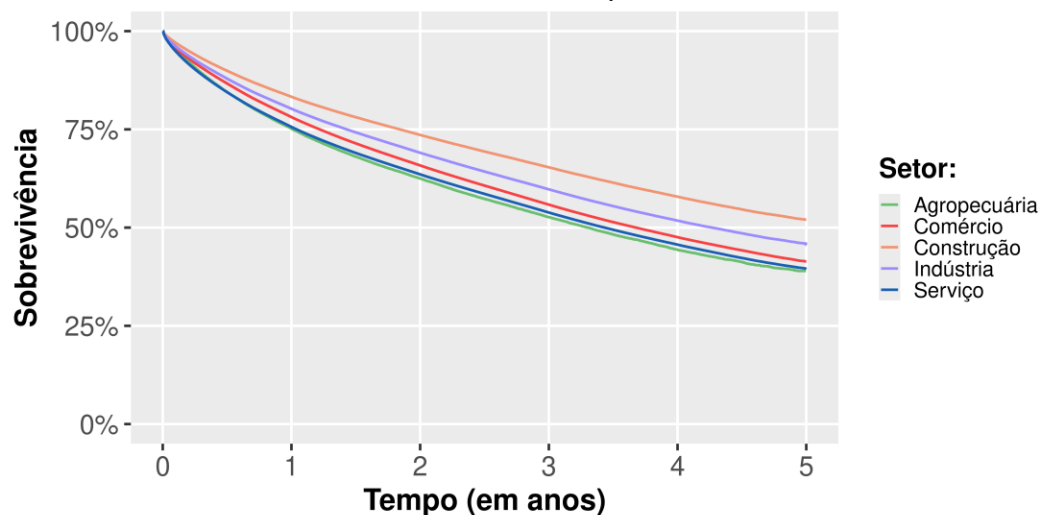
Para todas as UF, a sobrevivência é menor entre os MEI do que entre as MPE.

Taxa de Sobrevivência (%) 60 70 80 90

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (log-rank test).

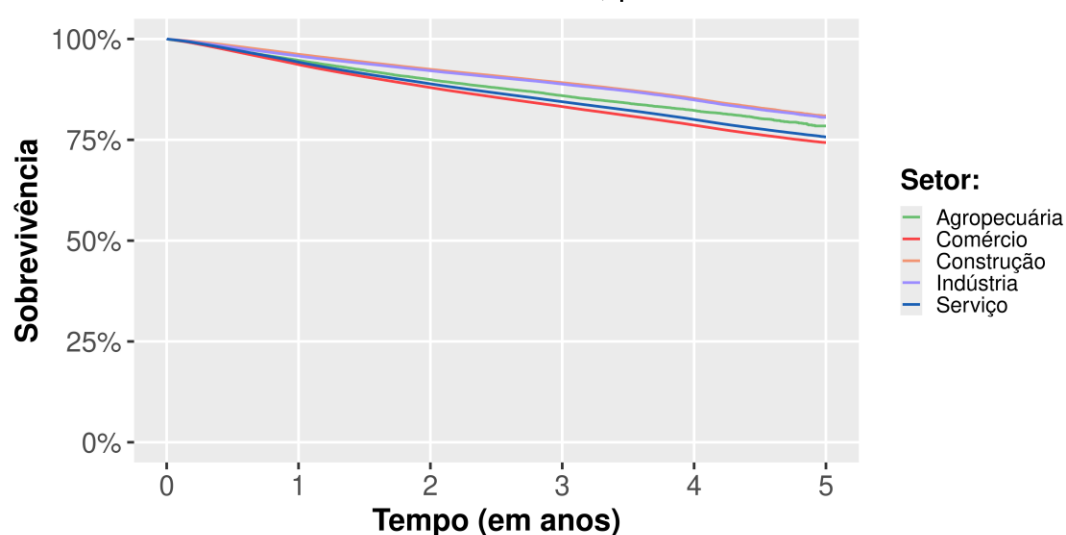
Sobrevivência das empresas por Setor

Curvas de sobrevivência de **MEI**¹, por Setor.



MEI:
Maior variação entre os setores e menor sobrevivência

Curvas de sobrevivência de **MPE**¹, por Setor.



MPE:
Menor variação entre os setores e maior sobrevivência

Tabela 3. Taxas de sobrevivência¹ para 2 anos.

Setor	PN	MEI	MPE
Todos	72,2%	65,3%	89,0%
Agropecuária	72,1%	62,5%	89,9%
Comércio	73,3%	65,8%	88,0%
Construção	78,2%	73,6%	92,5%
Indústria	74,0%	69,0%	92,1%
Serviço	70,9%	63,5%	88,9%

As maiores taxas de sobrevivência concentram-se nos setores de **Construção e Indústria** entre **PN, MEI e MPE**.

¹ Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (log-rank test).

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

Pequenos Negócios

Porte

- MEI possui risco de baixa de cerca de 3,75 vezes maior que EPP (referência);
- ME tem risco similar a EPP (referência), risco de baixa de 3% a mais.

UF

- Todos os estados, em geral, tiveram risco de baixa maior que o estado de referência (RJ), sendo maior risco para DF (36%), SE (21%) e CE (19%).

Setor

- Agropecuária tem 48% a mais de risco de baixa em relação a Construção (referência), Serviço tem 47%, Comércio 39%, e Indústria 20%.

Razão de Risco (Hazard Ratio): Compara o risco de um evento (baixa da empresa) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 3,75 para MEI em relação a EPP (referência) significa que as MEI têm 275% mais chances de fechar comparado às EPP, ou seja, o risco é 3,75 vezes maior.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, setor e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

Atributo		Nº de empresas	Nº empresas baixadas	HR	Referência	p
porte	EPP	776628	91151	■	Referência	
	ME	4549563	606404	■	1,03 (1,02, 1,03)	<0,001
	MEI	13756779	4733450	■	3,75 (3,73, 3,78)	<0,001
uf	RJ	1590211	440009	■	Referência	
	AC	34812	9279	■	1,08 (1,06, 1,11)	<0,001
	AL	175122	52620	■	1,15 (1,14, 1,16)	<0,001
	AM	207018	53229	■	1,06 (1,06, 1,07)	<0,001
	AP	33437	8136	■	1,04 (1,01, 1,06)	0,002
	BA	870582	247196	■	1,09 (1,09, 1,10)	<0,001
	CE	526956	156857	■	1,19 (1,18, 1,20)	<0,001
	DF	364152	115103	■	1,36 (1,35, 1,36)	<0,001
	ES	421953	118328	■	1,05 (1,05, 1,06)	<0,001
	GO	767528	210453	■	1,10 (1,09, 1,10)	<0,001
	MA	241826	62675	■	1,09 (1,09, 1,10)	<0,001
	MG	2053757	608604	■	1,14 (1,13, 1,14)	<0,001
	MS	250979	65501	■	1,01 (1,01, 1,02)	0,001
	MT	404554	102121	■	1,04 (1,03, 1,04)	<0,001
	PA	372579	99093	■	1,07 (1,07, 1,08)	<0,001
	PB	244166	72418	■	1,14 (1,14, 1,15)	<0,001
	PE	540448	161018	■	1,15 (1,15, 1,16)	<0,001
	PI	144305	37675	■	1,06 (1,05, 1,07)	<0,001
	PR	1367342	387139	■	1,12 (1,12, 1,13)	<0,001
	RN	208023	59093	■	1,08 (1,07, 1,09)	<0,001
RO	120436	33275	■	1,10 (1,09, 1,11)	<0,001	
RR	36392	9458	■	1,03 (1,01, 1,05)	0,004	
RS	1163376	336356	■	1,11 (1,10, 1,11)	<0,001	
SC	1088324	303464	■	1,11 (1,10, 1,11)	<0,001	
SE	127957	39103	■	1,21 (1,20, 1,22)	<0,001	
SP	5603639	1608789	■	1,13 (1,13, 1,14)	<0,001	
TO	123096	34013	■	1,11 (1,10, 1,12)	<0,001	
setor	Construção	1339693	308194	■	Referência	
	Agropecuária	137645	37873	■	1,48 (1,47, 1,50)	<0,001
	Comércio	4492242	1282992	■	1,38 (1,38, 1,39)	<0,001
	Indústria	1533303	422574	■	1,19 (1,18, 1,20)	<0,001
	Serviço	11580087	3379372	■	1,47 (1,46, 1,47)	<0,001

Resultado do modelo de Cox para os PN, com as covariáveis porte, unidade da federação e setor de atividade da empresa, Brasil, 2021-2025.

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

MEI

UF

- Todos os estados, em geral, tiveram risco de fechar maior que o estado de referência (MT), exceto MS e RJ, sendo maior risco de fechamento para DF (33%), SE (19%) e CE (17%);

Sector

- Agropecuária tem 52% a mais de risco de fechar que a referência (Construção), Serviço tem 47%, Comércio 35%, e Indústria 20%.

Razão de Risco (Hazard Ratio): Compara o risco de um evento (baixa da empresa) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,52 para Agropecuária em relação a Construção (referência) significa que elas têm 52% mais chances de fechar comparado à Construção, ou seja, o risco é 1,52 vezes maior.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, setor e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

Atributo	Nº de empresas	Nº empresas baixadas	HR	p
uf	MT	272489	84274	Referência
	AC	24297	8320	1,13 (1,11, 1,16) <0,001
	AL	128333	45762	1,12 (1,11, 1,14) <0,001
	AM	147980	48244	1,11 (1,10, 1,12) <0,001
	AP	20994	7021	1,09 (1,06, 1,12) <0,001
	BA	633215	220373	1,10 (1,09, 1,11) <0,001
	CE	368690	134844	1,17 (1,16, 1,18) <0,001
	DF	242533	96297	1,33 (1,32, 1,35) <0,001
	ES	316545	103857	1,03 (1,02, 1,03) <0,001
	GO	547674	181627	1,08 (1,07, 1,09) <0,001
	MA	153990	52410	1,10 (1,09, 1,12) <0,001
	MG	1502998	524708	1,10 (1,09, 1,11) <0,001
	MS	181188	57196	1,00 (0,99, 1,02) 0,38
	PA	257559	86275	1,09 (1,08, 1,10) <0,001
	PB	176649	61379	1,10 (1,08, 1,11) <0,001
	PE	399697	139826	1,12 (1,11, 1,13) <0,001
	PI	95340	31810	1,05 (1,04, 1,07) <0,001
	PR	959016	331042	1,10 (1,09, 1,11) <0,001
	RJ	1245400	404773	1,01 (1,00, 1,01) 0,07
	RN	152330	52018	1,07 (1,06, 1,08) <0,001
	RO	85007	28491	1,08 (1,07, 1,10) <0,001
	RR	26159	8402	1,05 (1,03, 1,07) <0,001
	RS	858153	291406	1,07 (1,06, 1,08) <0,001
	SC	784048	262622	1,08 (1,07, 1,09) <0,001
	SE	92942	33893	1,19 (1,17, 1,20) <0,001
	SP	3996654	1407188	1,13 (1,12, 1,14) <0,001
	TO	86899	29392	1,10 (1,09, 1,12) <0,001
setor	Construção	1032605	276709	Referência
	Agropecuária	90876	32672	1,52 (1,51, 1,54) <0,001
	Comércio	3023685	1067870	1,35 (1,35, 1,36) <0,001
	Indústria	1231029	389807	1,20 (1,20, 1,21) <0,001
	Serviço	8378584	2966392	1,47 (1,47, 1,48) <0,001

Resultado do modelo de Cox para os MEI, com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Quais fatores aumentam o risco de baixa das empresas?

MPE

Porte

- Não foi possível observar diferença significativa no risco de baixa das EPP em relação à referência (ME).

UF

- **Todos os estados, em geral, tiveram chance de baixa maior que o estado de referência (AM), com exceção de AC, o maior risco de baixas de CNPJ foi para PB (108%), DF (103%) e MG (99%).**

Sector

- **Empresas no sector de Comércio tem 57% a mais de chances de serem baixadas que a referência (Construção), Serviço tem 43% e Agropecuária 26%. Indústria tem apenas 4% a mais.**

Razão de Risco (Hazard Ratio): Compara o risco de um evento (baixa da empresa) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,57 para Comércio em relação a Construção (referência) significa que elas têm 57% mais chances de fechar comparado à Construção, ou seja, o risco é 1,57 vezes maior.

Nota: No modelo de Cox, o efeito de cada covariável é estimado mantendo as demais constantes. Isso permite avaliar o impacto isolado de variáveis como porte, sector e localização na sobrevivência das empresas, garantindo que a influência de uma não seja confundida com a de outra.

Atributo	Nº de empresas	Nº empresas baixadas	HR	p	
porte	ME	4549563	606404	Referência	
	EPP	776628	91151	1,00 (1,00, 1,01)	0,51
uf	AM	59038	4985	Referência	
	AC	10515	959	1,07 (1,00, 1,15)	0,05
	AL	46789	6858	1,83 (1,76, 1,89)	<0,001
	AP	12443	1115	1,08 (1,01, 1,15)	0,02
	BA	237367	26823	1,37 (1,33, 1,42)	<0,001
	CE	158266	22013	1,85 (1,80, 1,91)	<0,001
	DF	121619	18806	2,03 (1,97, 2,09)	<0,001
	ES	105408	14471	1,74 (1,69, 1,80)	<0,001
	GO	219854	28826	1,64 (1,59, 1,69)	<0,001
	MA	87836	10265	1,45 (1,40, 1,50)	<0,001
	MG	550759	83896	1,99 (1,93, 2,04)	<0,001
	MS	69791	8305	1,46 (1,40, 1,51)	<0,001
	MT	132065	17847	1,71 (1,65, 1,76)	<0,001
	PA	115020	12818	1,32 (1,28, 1,36)	<0,001
	PB	67517	11039	2,08 (2,01, 2,15)	<0,001
	PE	140751	21192	1,91 (1,85, 1,97)	<0,001
	PI	48965	5865	1,48 (1,43, 1,54)	<0,001
	PR	408326	56097	1,79 (1,74, 1,84)	<0,001
	RJ	344811	35236	1,19 (1,16, 1,23)	<0,001
	RN	55693	7075	1,57 (1,51, 1,63)	<0,001
RO	35429	4784	1,64 (1,58, 1,71)	<0,001	
RR	10233	1056	1,22 (1,14, 1,30)	<0,001	
RS	305223	44950	1,90 (1,84, 1,95)	<0,001	
SC	304276	40842	1,74 (1,69, 1,79)	<0,001	
SE	35015	5210	1,86 (1,79, 1,94)	<0,001	
SP	1606985	201601	1,59 (1,55, 1,64)	<0,001	
TO	36197	4621	1,56 (1,50, 1,63)	<0,001	
sector	Construção	307088	31485	Referência	
	Agropecuária	46769	5201	1,26 (1,22, 1,29)	<0,001
	Comércio	1468557	215122	1,57 (1,55, 1,59)	<0,001
	Indústria	302274	32767	1,04 (1,02, 1,05)	<0,001
	Serviço	3201503	412980	1,43 (1,41, 1,45)	<0,001

Resultado do modelo de Cox para as MPE, com as covariáveis porte, unidade da federação e sector de atividade da empresa.

Considerações finais



Porte

- Aproximadamente **sete em cada dez Pequenos Negócios brasileiros** abertos entre 2021 e 2025 **permaneceram ativos por dois anos** (Taxa de sobrevivência de 72,2%).
- No **contexto dos PN**, o porte que apresenta **menor sobrevivência é o MEI** (65,3% no segundo ano), **seguido das MPE** (89,0% no segundo ano). Esse padrão se mantém nos anos subsequentes.
- O **MEI é mais vulnerável**. Cerca de 58,5% dos negócios abertos por meio dessa modalidade de empresa, não chegam a sobreviver por cinco anos.
- Considerando o **risco de baixa**, a regressão de Cox indica que a de **MEI é cerca de ~4 vezes maior que EPP** (referência); **ME tem risco similar a EPP** (referência), sendo o risco de baixa apenas 3% a mais.

Por que os MEI provavelmente sobrevivem menos?

- Menos planejamento
- Baixa capacitação
- Recursos limitados
- Acesso restrito a mercados

Por que as MPE provavelmente sobrevivem mais?

- Mais estrutura e planejamento
- Maior experiência e capacitação
- Acesso a crédito e investimentos
- Diversificação de mercado

Fontes:

[Pesquisa Sobrevivência de Empresas \(2021\) – Estudo de Campo](#)
[Pesquisa Perfil MEI – 4ª edição \(2024\)](#)
[Pesquisa Perfil MPE – 4ª edição \(2024\)](#)

Região e UF

- **PN** tiveram taxas de sobrevivência similares entre as regiões (Brasil: 72,2% para 2 anos), a maior na região Norte, e a menor na região Sudeste (74,0% e 72,0%, para 2 anos, respectivamente).
- **MEI** também tiveram taxas de sobrevivência similares entre as regiões, as menores curvas entre os portes (Brasil: 65,3% para 2 anos). Dentre as regiões, o Norte teve a maior taxa (65,8% para 2 anos) e Nordeste a menor (64,9%).
- **MPE** teve maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência (Brasil 89,0% para 2 anos). Norte tendo a maior curva (91,3% para 2 anos) e Sul a menor (88,2%)
- **Variações entre os estados com maiores e menores taxas existiram dependendo do Porte.** Para todas as UFs, a sobrevivência é menor entre as MEI do que entre as MPE. Distrito Federal registrou a menor taxa de sobrevivência, para os estados em todos os portes (PN: 68,8%, MEI: 59,3%, MPE: 86,6% para 2 anos).
- A regressão de Cox indica que, em geral, o risco de baixa de CNPJs foi maior que a referência escolhida para cada porte:
 - Para **PN**, todos os estados apresentaram maior risco que RJ (referência). Os destaques foram DF (36%), SE (21%) e CE (19%).
 - Para **MEI**, todos os estados, exceto MS e RJ, apresentaram maior risco que MT (referência). Os destaques foram DF (33%), SE (19%) e CE (17%).
 - Para **MPE**, todos os estados, exceto AC, apresentaram maior risco que AM (referência). Os destaques foram PB (108%), DF (103%) e MG (99%).

Setores de atividade econômica

- Para **PN**, os setores de **Construção e Indústria** são os **mais resilientes** (taxa de sobrevivência de 78,2% e 74,0%, respectivamente, para 2 anos). A **menor taxa de sobrevivência** ficou com o setor de **Serviço**, com 70,9% (para 2 anos).
- Em relação a **MEI**, o mesmo padrão de maior resiliência de **Construção e Indústria** se mantém (taxa de sobrevivência de 73,6% e 69,0%, respectivamente, para 2 anos), **Agropecuária** teve a **menor taxa de sobrevivência** (62,5%, para 2 anos).
- Para **MPE**, mesmo padrão de **Construção e Indústria** (taxa de sobrevivência de 92,5% e 92,1%, respectivamente, para 2 anos), **Comércio** tem a **menor taxa de sobrevivência pra MPE** (88,0%, para 2 anos).
- A regressão de Cox, indica que **todos os setores apresentam maior risco de baixa em relação à referência (Construção)**:
 - **PN, Agropecuária tem 48% mais chance de baixa**, seguido por Serviço (47%), Comércio (39%) e Indústria (20%);
 - **MEI, Agropecuária lidera com 52% a mais de chance de baixa**, seguido por Serviço (47%), Comércio (35%) e Indústria (20%);
 - **MPE, o maior risco está no Comércio (57%)**, seguido por Serviço (43%), Agropecuária (26%) e Indústria (4%).

■ Recomendações

- **Continuidade da Pesquisa:** Exploração e atualização contínua da análise. KR05 como medição contínua.
- **Integração de Novos Dados em novos estudos:** Consideração de outros fatores na sobrevivência.
- **Paralelo com outros estudos:** Exemplos: Sobrevivência das empresas 2021 – estudo de campo; Pesquisa do perfil do MEI/MPE (2024).

■ Impacto para o Sebrae

- **Desenvolvimento de Ações:** Alinhamento das estratégias de apoio com a realidade dos empresários brasileiros.
- **Monitoramento do Futuro das MEI e das MPE:** Garantia de que as ações de apoio sejam sempre atualizadas e eficazes.

Realização

O estudo **Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2021-2025)** é um produto do **Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (NPGC)** da **Unidade de Estratégia e Transformação** do Sebrae Nacional.

Gerência UGE

André Silva Spínola andre.spinola@sebrae.com.br

Aretha Alexandra Pedroso Guimaraes Trindade Zarlenga aretha.zarlenga@sebrae.com.br

Coordenador do NPGC

Denis Pedro Nunes denis.pedro@sebrae.com.br

Equipe Técnica

Felipe Marcel Neves ths.felipe.uet@sebrae.com.br

Juliana Borges Vaz ths.juliana.uet@sebrae.com.br

Kennyston Costa Lago kennyston.lago@sebrae.com.br

Michelle Pereira Vale dos Passos ths.michelle.uet@sebrae.com.br

Rumenick Pereira da Silva ths.rumenick.uet@sebrae.com.br

Shayane Santos Cordeiro shayane.cordeiro@sebrae.com.br

